

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 176 – 27 de julho de 2018

Empresas públicas: a estratégia das demissões

A Secretaria de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (SEST) informa em seu boletim do primeiro trimestre de 2018 que a “adequação da força de trabalho à estratégia das empresas continua sendo destaque em relação à política de pessoal”. A expressão “adequação à estratégia” resume, em outras palavras, as demissões anunciadas pela SEST em tom que beira ao festivo. De dezembro de 2015 a março de 2018 foram excluídos das estatais federais mais de 49 mil empregados, o equivalente a 8,9% do quadro total. Condições de atendimento, sobrecarga de trabalho, inabilitação de unidades não fazem parte, naturalmente, de qualquer estratégia a ser adequada.

Tabela 1 – empregados de estatais federais e redução no período

Empresas ⁽¹⁾	2015	2016	2017	2018 ⁽²⁾	variação 2015-2018
Correios	118.220	115.469	107.981	106.059	12.161 -10,3%
Banco do Brasil	111.707	102.478	99.280	98.087	13.620 -12,2%
Caixa	97.458	94.978	87.654	86.377	11.081 -11,4%
Petrobras	55.363	50.531	46.471	46.733	8.630 -15,6%
Demais Empresas	167.364	169.620	162.937	163.711	3.653 -2,2%
Total informado	550.112	533.076	504.323	500.967	49.145 -8,9%

Fonte: Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST)

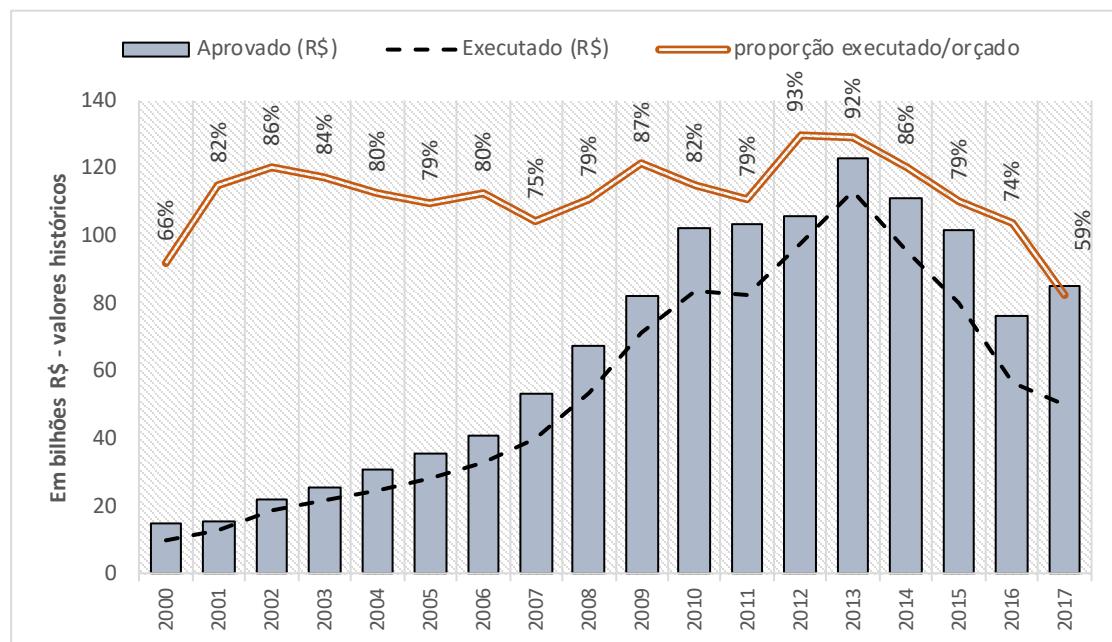
Nota 1: dados do Boletim das Empresas Estatais Federais - nº 6 - 1º trimestre de 2018

Nota 2: primeiro trimestre do ano. Para os demais, situação do IV trimestre.

Empresas públicas: a estratégia do menor investimento

Corte de pessoal não é o único elemento da “estratégia” das empresas, para se utilizar aqui a expressão da SEST. Dispor de recursos para investimentos e não utilizá-los, também. É o que se extrai do informe da SEST, base anual 2000-2017. Em 2017, dos R\$ 85,4 bilhões em investimentos aprovados foram executados R\$ 50,4 bilhões, o que corresponde a 59% do total. É a menor proporção em todo o período informado pela Secretaria. A maior utilização se registrou em 2012, quando se realizaram R\$ 98 bilhões dos R\$ 105,6 bilhões orçados, 92,8% do total. Desde 2014, a proporção está em queda.

Gráfico 1 – Orçamento das Estatais: valores previstos e executados – em Bilhões de R\$ - valores históricos



Fonte: Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST)

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Empresas públicas: cortes em todos os segmentos

O orçado nunca alcançado, quando se trata de investimentos de empresas públicas, não escolhe segmento: vale para todos. Segundo dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais (SEST), o grupo Petrobras, maior do país e o que é capitaneado por uma das maiores petroleiras do mundo, previa investimentos de R\$ 73,1 bilhões em 2017, mas realizou R\$ 43,4 bilhões, pouco menos que 60% do total. Os demais grupos destacados pela SEST deixaram pelo caminho desse ano algo como 40% dos recursos previstos para investimentos.

Tabela 2 – investimento orça e realizado – empresas estatais federais

Segmento	Investimento (Em bilhões R\$)		
	Orçado	Realizado	Proporção
Grupo Petrobras	R\$ 73,1	R\$ 43,4	59,4%
Grupo Eletrobras	R\$ 8,9	R\$ 3,2	36,0%
Setor Financeiro	R\$ 5,8	R\$ 2,3	39,8%
Demais empresas do setor produtivo	R\$ 3,8	R\$ 1,5	39,7%

Fonte: Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST)